

Estratégia Metodológica Para Diagnóstico Agroecológico

Metodológica Strategy For Agroecológico Diagnosis

ALVARENGA, Anna Crystina. UFMG, annacrys_3@yahoo.com.br; ROCHA, Jussara Machado Jardim. UFMG, jmjardim@uai.com.br; JUNIOR, Delacyr Brandão. UFMG, delacyr@hotmail.com; SANTOS, Maria Ivanilde Pereira. Unimontes, ivanildps@yahoo.com.br; ROCHA, Germana Platão. UFMG, geplatao@yahoo.com.br; SILVA, Natália Carolina. UFMG, natalcarol@hotmail.com; SOUZA, Amanda Aparecida; PEREIRA, Wanessa Alves. UFMG, wanessazootec@yahoo.com.br; DANIEL, Carla de Fátima. UFMG, carlafzoo@hotmail.com; SANTOS, Rosielle França dos. UFMG, hellen_franca@hotmail.com; SANTOS, Guilherme Ribeiro. UFMG, guilherme.oreia@hotmail.com; COSTA, Raquel Vieira da. UFMG, kelcosta20@yahoo.com.br; OLIVEIRA, Nathália Martins de. UFMG, nathy_zoo@hotmail.com; SILVA, Vânia Renata Santana. ninhavangeo@yahoo.com.br; ARAÚJO, Alisson Vinícius. UFMG, viniciusnca@yahoo.com.br; FERREIRA, Izabel Cristina Pereira. UFMG, izabelcpvf@yahoo.com.br; ROCHA, Emuriela Dourado. UFMG, muridourado@yahoo.com.br.

Resumo

A Ação: Saúde e Meio Ambiente foi desenvolvida dia 28 de março de 2009, na comunidade Cana Brava, em Guaraciama – MG, pelo ICA/UFMG em parceria com a UNIMONTES, com o objetivo de levantar dados acerca de conhecimentos populares dessa comunidade. Esses dados subsidiaram propostas de transição agroecológica de unidades agrícolas geraizeiras. Esse Dia Especial privilegiou a participação de geraizeiros no planejamento e na execução, no qual foram realizadas ações atrativas de saúde, de culinária, de esporte e de lazer, por serem de grande interesse da população e por se configurarem em importante prestação de serviços. As ações para o diagnóstico agroecológico foram realizadas em espaços de “troca de experiências” sobre Conservação do Solo, Produção de Alimentos, Proteção de Plantas e Produção de Sementes Crioulas. A adaptação da técnica de Extensão Rural com metodologia dialógica foi satisfatória sob a perspectiva da ciência agroecológica.

Palavras-chave: Extensão rural. Técnica Dia Especial. Técnica Dia de Campo.

Contexto

A experiência Ação: Saúde e Meio Ambiente foi desenvolvida como atividade da pesquisa interface com extensão, Estudo etnoecológico e transição agroecológica dos geraizeiros da comunidade Cana Brava, em Guaraciama – MG, a qual é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

A bacia do córrego Cana Brava é dividida em três comunidades - Cabeceiras, Cana Brava e Barrinha – que formam três associações comunitárias distintas. Essa divisão ocorreu no início da década de 1990 tendo sido motivada por aspectos políticos, em detrimento as características socioambientais.

Apesar de formarem três Associações Comunitárias, na bacia do córrego Cana Brava moram 67 famílias, em sua maioria agricultores familiares, geraizeiros, que enfrentam os problemas ambientais e sociais similares. Nesse sentido, julgou-se pertinente desenvolver a pesquisa/extensão tendo como público as três comunidades da bacia do córrego Cana Brava.

A bacia do córrego Cana Brava está inserida no bioma Cerrado, sub-afluente do rio Jequitinhonha, onde moram famílias que utilizam as unidades de produção de modo intensivo e diversificado, em sistemas de policultivo. No fim da década de 1960, instalou-se nessa bacia uma empresa reflorestadora com o objetivo de produzir eucalipto para a produção de carvão vegetal. Esse fato provocou intensa transformação da paisagem rural e da dinâmica de trabalho dos

geraizeiros de Cana Brava.

Descrição da experiência

Para o diagnóstico etnoecológico dos geraizeiros de Cana Brava foram aplicados instrumentos da Pesquisa Etnoecológica Participativa, descritos por Mejía (2006), em duas fases. Na primeira, os *geraizeiros* foram submetidos a um processo de geração e de análises de informações da realidade, por meio das técnicas *Perfil Histórico*, *Cronologia Histórica* e *Mapa do Território*, permitiram levantar dados em três âmbitos disciplinares (história, geografia e sociologia) e possibilitaram discussões em grupos e em plenárias garantindo a diversidade de pontos de vista.

Numa segunda etapa metodológica, foram abordados os temas ecologia e economia, por meio das técnicas *Desenho do Agroecossistema*, *Calendário Sazonal*, em estudos individualizados de onze unidades *geraizeiras* de produção. Por meio de Conversas informais e Entrevistas Semi-estruturadas foram viabilizados a elaboração de esboços das unidades *geraizeiras* de produção, os quais foram realizados pelos entrevistados.

Todo o processo dialógico possibilitou a construção do ver, como se a cada debate, a cada atividade, uma nova “lente” se apresentasse diante dos olhos dos participantes, possibilitando a identificação dos diferentes atributos da paisagem, assim como a melhor compreensão do papel de cada um na melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

Numa terceira etapa metodológica das atividades da pesquisa Estudo etnoecológico e transição agroecológica dos geraizeiros da comunidade Cana Brava, em Guaraciama – MG, seria necessária a coleta de dados acerca dos conhecimentos populares, o quanto e como esses saberes eram adotados pelos geraizeiros de Cana Brava. Esses dados subsidiariam o planejamento de ações para fomentar a transição agroecológica em unidades *geraizeiras* de produção familiar.

A fim de dinamizar os trabalhos da pesquisa e alcançar os objetivos, de coletar os dados com o maior número possível de famílias agricultoras, seria necessário reuni-los em uma das Associações Comunitárias. Nesse sentido, buscou-se uma alternativa metodológica que motivasse a presença da maioria das famílias *geraizeiras*.

Desse modo, a fim de reunir os moradores das três comunidades, foi desenvolvido um Dia Especial que, de acordo com Schettini et al. (2008), se constitui numa técnica de difusão da extensão rural a qual abrange grande número de pessoas, sendo um sistema de dinamização de grupos e comunidades; onde se podem envolver autoridades, líderes e grupos, podendo ser de caráter promocional e/ou motivacional.

Para se planejar de forma participativa o Dia Especial, o qual foi denominado Ação: Saúde e Meio Ambiente, foram realizados os seguintes questionamentos a geraizeiros de Cana Brava: a atividade seria motivadora para a participação das famílias *geraizeiras*; qual o melhor dia, horário e local, e, principalmente, se questionou se, por meio da Ação o Grupo de Pesquisa alcançaria seus objetivos. Após essas informações, o Grupo de Pesquisa convidou líderes comunitários para participar das etapas de planejamento e execução das atividades.

Com essa metodologia, a técnica Dia Especial, não se caracterizou como uma atividade de extensão de forma mecanicista; não se associou a relações autoritárias, na qual o extensionista mostra aos agricultores sua visão de mundo, e onde os agricultores não são motivados a dar a opinião, aceitando a verdade do extensionista. Para a realização da Ação: Saúde e Meio Ambiente os agricultores dialogaram, pensaram e participaram com o Grupo de Pesquisa.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Para a preparação e a execução das atividades da Ação: Saúde e Meio Ambiente, foram observadas as recomendações de Schettini et al. (2008). Para a preparação do Dia Especial é necessário definir uma comissão para coordenação das atividades; caracterizar o público; definir os objetivos e, então determinar o conteúdo e o programa; selecionar os métodos e recursos que serão usados; prever necessidades de recursos materiais e financeiros; selecionar local; e preparar um guia. Para a execução do Dia Especial faz-se necessário dividir responsabilidade, concentrar esforços, evitar dispersão do público e conduzir as atividades com objetividade.

Para promover maior motivação e divulgar a Ação: Saúde e Meio Ambiente, foi confeccionado um convite, no qual continha todas as informações necessárias: promoção dos parceiros Universidade Federal de Minas Gerais – (UFMG) e Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); data - 28 de março de 2009; horário – 9:00 às 16:00, e a programação. Alguns desses convites foram entregues aos geraizeiros de Cana Brava por membros do Grupo de Pesquisa e outros pelos líderes comunitários.

As ações de saúde foram os atrativos do Dia Especial por serem de grande interesse da população e por se configurarem em prestação de serviço importante para a Comunidade. As atividades de saúde foram: Aferição de pressão arterial, Teste de glicemia capilar (diabetes), Saúde bucal – escovação e bochecho com fluoretação – com distribuição de kits de higiene bucal. Essas atividades foram realizadas por grupos de professores e graduandos em Medicina, Enfermagem e Odontologia da UNIMONTES.

Também foram realizadas oficinas sobre Alimentação Alternativa/Aproveitamento de Alimentos por graduandos em Nutrição das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) e, para envolvimento das crianças, foram desenvolvidas atividades esportivas e de lazer, as quais foram orientadas por uma professora e graduandos em Educação Física.

Para a coleta de informações acerca dos conhecimentos populares dos geraizeiros da bacia do Cana Brava, as quais subsidiariam o planejamento de ações para fomentar a transição agroecológica nas unidades de produção desses geraizeiros, na Ação: Saúde e Meio Ambiente foram instalados quatro espaços para troca de experiências. Esses espaços foram divididos por temáticas, os quais contavam com materiais demonstrativos e equipes que realizam entrevistas.

A temática *Conservação de Solos* envolveu diretamente quatro monitores graduandos em Agronomia. Nesse espaço foram disponibilizados nível de mangueira, sementes de plantas com potencial para a adubação verde, e cartazes com questionamentos a respeito de práticas conservacionistas de solo e adubação de plantas, as quais introduziam as entrevistas para responder ao questionário estruturado. O objetivo desse espaço de “troca de experiência” foi conhecer se existe práticas de conservação do solo e quais são elas, além de levantar informações a respeito da utilização de insumos da propriedade.

O espaço de “troca de experiência” sobre *Produção de Alimentos* envolveu cinco graduandos em Agronomia no ICA/UFMG, que utilizaram cartazes com questionamentos sobre o modo de produção de alimentos consumidos com mais frequência na região: a abóbora, a mandioca e a galinha. Essa equipe também utilizou o questionário estruturado para a entrevista, o qual objetivou levantar dados acerca dos alimentos produzidos e consumidos pelas famílias geraizeiras durante todo o ano, além de saber quais os alimentos que gostariam de produzir e as dificuldades para a produção.

O tema *Proteção de Plantas* foi conduzido por monitores graduandos em Agronomia e mestrands em Ciências Agrárias no ICA/UFMG, cujo objetivo foi realizar levantamento do perfil

Resumos do VI CBA e II CLAA

de manejo de pragas e doenças em plantas nas Comunidades da bacia do Córrego Cana Brava. Para isso, utilizaram cartazes com fotos de insetos pragas e plantas com sintomas de doenças. Para a coleta de dados também foi utilizado questionário estruturado nas entrevistas.

O quarto espaço de “troca de experiências” na Ação: Saúde e Meio Ambiente foi o de *Produção de Sementes Crioulas*. Quatro monitores graduandos em Agronomia participaram desse espaço, os quais utilizaram os materiais ilustrativos com as principais vantagens do cultivo de variedades crioulas em relação aos híbridos; um grande mostruário, com variedades de sementes crioulas do Norte de Minas, e um mostruário específico com cinco variedades de milho e suas respectivas origens. Havia um espaço vazio com um ponto de interrogação sobre o nome Cana Brava, a fim de questionar os geraizeiros sobre a sua tradição. Esse grupo também utilizou o questionário para a realização das entrevistas.

Resultados

A Ação: Saúde e Meio Ambiente envolveu 44 pessoas entre professores, graduandos e mestrandos tendo alcançado seus objetivos. Verificou-se que muitos não utilizam práticas mecânicas ou vegetativas para a *Conservação dos Solos*, e a adubação é feita ora com produtos químicos sem recomendações apropriadas, ora com materiais orgânicos, esses últimos concentrados nas hortas. Quanto a *Produção de Alimentos* verificou-se ser muito variada no quintal (frutíferas, olerícolas e pequenas criações) assim como as culturas anuais, além da criação de gado, de galinha e de porcos e abelhas. Com relação a *Proteção de Plantas*, os geraizeiros declararam que insetos e doenças não causam prejuízos significativos nas lavouras, mas quando necessário, utilizam produtos tóxicos. No espaço *Sementes Crioulas*, verificou-se que a grande maioria dos geraizeiros usa sementes híbridas compradas e/ou doadas pela Prefeitura, EMATER-MG e V& M Florestal, devido a praticidade e por serem doadas. No entanto, muitos declaram conhecer sementes crioulas e a vontade de resgatar algumas variedades tradicionais de milho e feijão, principalmente.

A Ação: Saúde e Meio Ambiente, contou com cerca da metade das famílias da Comunidade Cana Brava, porém as que compareceram participaram das atividades propostas o que deram aporte para o levantamento de dados esperado.

Os resultados dos diagnósticos subsidiaram o planejamento das ações para a transição agroecológica em unidades familiares de produção. Tendo em vista as dificuldades de promover as ações nas três comunidades de forma paralela e após discussão do Grupo de Pesquisa e representantes das Associações Comunitárias da bacia do córrego Cana Brava - Cabeceiras, Cana Brava e Barrinha - optou-se por desenvolver as atividades na comunidade Cabeceiras, por essa ter tido maior participação na Ação: Saúde e Meio Ambiente.

A metodologia proposta foi a instalação de uma Unidade de Demonstração, onde serão realizadas oficinas teóricas e principalmente práticas, com espaços de trocas de saberes entre os monitores graduandos e os geraizeiros da bacia do córrego Cana Brava. As atividades abordarão as demandas diagnosticadas na Ação: Saúde e Meio Ambiente, como também aquelas que se fizerem necessárias para a transição agroecológica nessa unidade geraizeira de produção. A Unidade Demonstrativa será, então, referência de transição agroecológica para os geraizeiros das Comunidades Cabeceiras, Cana Brava e Barrinha de Guaraciama-MG.

Referências

SCHETTINI, A. T. et al. *Novo paradigma da extensão rural*. Montes Claros: Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, 2008. 58 p.